

Material complementar

“As crianças palestinas em Gaza sofrem imensamente. Em vasta proporção são afetadas pelo regime de desnutrição imposto pelo bloqueio israelense. A prevalência de anemia entre menores de dois anos é de 72,8%; os índices registrados de síndrome consuptiva, nanismo e subpeso são de 34,3%, 31,4% e 31,45%, respectivamente”. Mads Gilbert, médico norueguês

Mesmo quando Israel não está atirando bombas nos Palestinos, mais de duas crianças palestinas são mortas por semana – um padrão que se repete ao longo dos anos.

De 1948 para cá, Israel já tomou mais de 90% das terras Palestinas e matou milhares e milhares de Palestinos e Árabes em chacinas como na Criação do Estado de Israel quando foram mortos mais de 15.000 Palestinos. Após esta guerra, os Palestinos abandonaram ou foram expulsos das áreas ocupadas pelos israelitas, não sendo permitido o regresso às suas casas. Deslocaram-se para campos de refugiados localizados em países vizinhos tais como o Líbano, Jordânia, Síria e para a área que mais tarde se tornaria conhecida como a Faixa de Gaza.

Em 1956, na Guerra de Suez, mais de 5.000 Árabes mortos;

entre 5 e 10 de junho de 1967 foi desencadeado novo Massacre, quando Israel expandiu-se territorialmente, ocupando a Cisjordânia, a Faixa de Gaza, a Península do Sinai, as Colinas de Golã e a chamada parte Antiga da Cidade de Jerusalém , onde resulta em 350.000 refugiado e são mortos mais de 18.000 Árabes com 766 israelenses;

de 1968 a 1970, mais de 10.000 Árabes mortos;

em 1973, Guerra do Yom Kippur, Israel invade de surpresa o Líbano até o rio Litani, com a ajuda militar dos Estados Unidos, e mata mais de 10.000 Árabes...

Em 1978 Israel lança a operação “Paz para a Galiléia”, quando matou mais de 2.000 Palestinos e Libaneses;

Em 1982 Israel atacou o Líbano, em uma tentativa de remover os militantes Fatah liderados por Yasser Arafat do sul do Líbano, onde a invasão levou à morte 20 mil libaneses;

na sequência, em 1982, veio o Massacre de Sabra e Shatila, no Oeste de Beirute, que assassinou mais de 3.500 pessoas, na grande maioria crianças, mulheres e idosos (Ariel Sharon era Ministro da Defesa de Israel).

e continuou assim até os dias de hoje.

Do dia 8 ao dia 11 de julho Israel despejou mais de 800 toneladas de bombas sobre Gaza, matando em três dias de ofensiva ao mais de 100 palestinos, deixando no mínimo cerca de 700 feridos.

Quem deu a Israel o direito de negar todos os direitos?

Eduardo Galeano - 23 de novembro de 2012

“Já resta pouca Palestina. Passo a passo, Israel está apagando-a do mapa. Os colonos invadem, e atrás deles os soldados vão corrigindo a fronteira. As balas sacralizam a pilhagem...

Israel é o país que jamais cumpre as recomendações nem as resoluções das Nações Unidas, que nunca acata as sentenças dos tribunais internacionais, que burla as leis internacionais, e é também o único país que legalizou a tortura de prisioneiros. Quem lhe deu o direito de negar todos os direitos? De onde vem a impunidade com que Israel está executando a matança de Gaza? O governo espanhol não conseguiu bombardear impunemente o País Basco para acabar com o ETA, nem o governo britânico pôde arrasar a Irlanda para liquidar o IRA. Por acaso a tragédia do Holocausto implica uma apólice de eterna impunidade? Ou essa luz verde provém da potência manda chuva que tem em Israel o mais incondicional de seus vassalos?”